

EDITORIAL

A Propósito do Dízimo**A propósito do dízimo**

Será que o dízimo vai mesmo pegar? A pergunta é justificada. A resposta dependerá do espírito evangélico que anima o padre/comunidade na implantação do sistema de dízimos. Quem julgar que o dízimo, apenas ou sobretudo, é um sistema econômico e vai garantir a infra-estrutura financeira da paróquia, está enganado, falsifica a intenção e o sentido do dízimo. Certo: há aspectos econômicos, financeiros no dízimo, uma vez que se trata de dinheiro como contribuição dos fiéis. Mas mais do que isto, o dízimo quer de um lado levar os cristãos à co-responsabilidade concreta e à participação eficiente na vida da Igreja. O dízimo é antes de tudo um esforço pastoral. O dízimo pegará se com delicadeza, firmeza e perseverança quisermos que ele pegue; se motivarmos convenientemente o nosso povo; se acompanharmos com dinamismo o dinamismo da vida cotidiana e os altos e baixos de tudo que é assumido com liberdade.

Sim, o dízimo na sua implantação e mais ainda na sua consolidação exige um acompanhamento contínuo dos responsáveis: vigário, conselho paroquial etc. Enquanto o sistema de espórtulas obedecia a um mecanismo mais ou menos estático — quem procurava determinados atos do culto pagava na hora a espórtula —, o sistema do dízimo impõe contatos frequentes com os dizimistas ou candidatos a dizimistas. Tomando a implantação ou consolidação do sistema de dízimos como ensino ou ocasião, o vigário (de preferência o vigário) vai ao encontro de pessoas ou de grupos que ele não conhecia ou que dele não se aproximavam. A visita do vigário, o contato pessoal com os fiéis trará necessariamente vantagens pastorais e contribuirá certamente para apressar a consciência da comunidade eclesial. Um vigário que não estava entusiasmado em deixar o cômodo sistema das espórtulas pelo dízimo, problemático e arriscado, confessava depois de visitar algumas centenas de pessoas: "Se o dízimo não tivesse nenhum resultado econômico, o fato de me fazer procurar as famílias de gente que eu não conhecia já seria bastante para aceitá-lo e introduzi-lo". A dificuldade do novo sistema significa, sem dúvida, desinstalação, risco e aventura. Aceito o risco, descobriremos as vantagens pastorais.

Se o dízimo não garante sozinho a infra-estrutura econômica da paróquia, com que se manterão os agentes de pastoral? Como se desenvolverão os trabalhos paroquiais? Podemos chamar o dízimo e as coletas ordinárias (por ex. na procissão do ofertório, tão carregada de sentido e de participação) de "quota de participação comunitária".

Mas a infra-estrutura econômica da paróquia deveria procurar a criação de um patrimônio suficiente. A participação e co-responsabilidade dos fiéis não exclui o esforço de descobrir e criar outras fontes de receita. Insistir neste ponto, parece a muitos um golpe baixo no ideal da Igreja pobre que deve ser também Igreja dos pobres. Distingamos. A Igreja de Cristo deve ser pobre, mas não pode fugir ao condicionamento social da humanidade em que se encarna para servir de fermento. Ora, os fatores capital e trabalho pertencem essencialmente ao nosso conceito de civilização, em contraste talvez com a Idade Média quando esmolar — dar e receber — pertencia à vida social. A presença essencial do dinheiro na sociedade moderna é irreversível. Não é opondo-se ao dinheiro que a Igreja do século 20 anuncia o Cristo pobre e despojado. A Igreja tem de assumir sua responsabilidade de fermento de Cristo na massa do pecado também diante do desafio "dinheiro". Quando falamos de Igreja pensamos tanto na hierarquia como no laicato engajado no evangelho de Jesus Cristo. Sem qualquer aferro a conceitos medievais ultrapassados, sem qualquer tipo de hipocrisia pois sabemos que sem dinheiro nada pode-se realizar na ordem das coisas humanas, sem criar falsas tensões entre a graça e os meios materiais, o que temos de fazer como cristãos, para dar testemunho de Igreja pobre em nosso tempo, é imprimir ao dinheiro, que, como todas as coisas humanas, tem a marca do pecado, a dimensão de Jesus Cristo e do evangelho. O dinheiro na Igreja (hierarquia e cristãos conscientizados) não existe por si mesmo: serve. E só se justifica porque serve e enquanto serve. Mais: o dinheiro na Igreja (hierarquia e laicato) tem de ser honesto/claro/exato na fonte, na administração, na aplicação e na prestação de contas. Mais: tem de ser entendido em sua função social e comunitária. Refletindo e aprofundando essa reflexão, parece que a criação de um patrimônio (as circunstâncias indicam que tipo de patrimônio concretamente se pode criar) não escandalizará mas aparecerá como plenamente justificada para a infra-estrutura econômica da diocese ou da paróquia. Não podemos ser falsos mendigos. Sobre tudo se pensamos na condição de tantos irmãos nossos, pobres e paupérrimos, exatamente os que mais sensibilidade mostram para os problemas de Igreja. Não podemos dispensá-los totalmente de participarem (isto acontece pelo dízimo) mas temos de deslocar o peso da economia de Igreja para outras áreas. Mais uma consideração a este propósito: se não queremos criar nenhum vínculo de dependência com o poder econômico, com o poder político, a criação de um patrimônio suficiente será o caminho mais seguro para preservar nossa liberdade.

Qualquer medida de ordem prática que se tome na diocese, na região ou na paróquia, para implantar e consolidar o sistema do dízimo, tem de sair destas considerações fundamentais. Não se trata simplesmente de ganhar dinheiro. Não se trata de forçar os fiéis a contribuir. Não se trata de pesar sobre o povo humilde. Não se trata de viver descansado. A implantação do dízimo desafia nossa fé, nos desinstala de um sistema tradicional sumamente imperfeito, nos coloca diante de problemas novos, nos leva a refletir e criar: com tudo isto o dízimo é bem um aspecto positivo de uma Igreja que sob a inspiração do Espírito Santo reflete sobre si mesma e procura um caminho mais claro para sua realização no mundo. Ainda convém lembrar que a mitra diocesana se esforça em valorizar/aumentar o patrimônio existente, de sorte que possa mais cedo ou mais tarde cooperar para resolver o problema econômico das paróquias que vivem em situação difícil. Também seria importante as paróquias que vivem em situação difícil. Também seria importante se as paróquias que dispõem de uma infra-estrutura econômica mais sólida pudessem ajudar as paróquias mais pobres em espírito de fraternidade evangélica.

3º Encontro Diocesano de Regentes de Paróquia (19-10-1972)

Sob a orientação geral da Irmã Irary Vidal Bastos MJC, superiora provincial das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, reuniram-se no dia 10 de outubro as religiosas que trabalham em paróquias da Diocese de Nova Iguaçu. O bispo diocesano participou da reunião a que estiveram presentes as Irmãs Amélia M. Popesso/Cruzeiro do Sul, Ana Degonda/Tinguá, Ana Clara Corino/Cruzeiro do Sul, Daniela Quaglia/Cruzeiro do Sul, Edna Turazzi MJC/Miguel Couto, Eliette M. Gomes Lavinhas MJC/Miguel Couto, Josefina Holzer/Tinguá, Luiza Brondoni/Coroa Grande, Maria Queiroz de Almeida/Itacuruçá, Olívia Barreto Gomes MJC/Miguel Couto, Rosa Vos/NI-S. José Operário (Vila Nova) e Tereza Vannucchi MJC/Miguel Couto. O 3º Encontro realizou-se em Tinguá na casa das Irmãs da S. Cruz, de Ingenbohl. O tema geral foi "Missão". Horário: das 09:00 às 16:00 horas.

• Palavra de D. Adriano (após a meditação inicial orientada pela Irmã Irary): O dever missionário da Igreja faz parte do plano amoroso do Pai. Cada um de nós deve estar engajado na realização do plano salvífico de Deus. Quem anuncia a boa-nova? Todos são chamados... a Igreja cresce na medida em que os cristãos conscientes se engajam... A quem anunciar? Todos os homens são objeto do anúncio da mensagem para sua libertação total. O diálogo faz que a Igreja seja ela mesma. É um diálogo só, diálogo de amor, que compreende três aspectos parciais: diálogo com Deus, diálogo com os homens, diálogo do homem consigo mesmo. Para realizar este diálogo nos três aspectos ou faixas (interdependentes, interatuantes, complementares), a Igreja exerce funções especiais e variadas. Na faixa sacral (diálogo com Deus): ministério da Palavra, Liturgia/Eucaristia, sacramentos, disciplina/direito (faz parte do amor e leva ao amor). Na faixa social: a Igreja de Deus (=hierarquia e laicato, todo o povo de Deus) deve estar presente na vida social, na técnica, na política etc., segundo as circunstâncias e necessidades. Notar que a assistência se pode valer para os incapacitados, enquanto são incapazes de promoção. Na

faixa pessoal: crescimento na graça para a libertação total.

• Palavra da Irmã Irary: Baseou sua palestra no evangelho, nos atos dos apóstolos, no documento conciliar Ad Gentes e na circular 6/72 de D. Adriano sobre o "Nosso Dever Missionário". Empregou a técnica do "cochicho", colhendo algo após as conclusões, nas quais transpareceu o pensamento das religiosas sobre a Missão hoje, tendo também as religiosas oportunidade de falar sobre o que vêm realizando nos seus campos de trabalho missionário.

• Depois da S. Missa celebrada por D. Adriano e do almoço de que o bispo também participou, houve um pequeno recreio. Em seguida a Irmã Irary apresentou o questionário para ser discutido em grupo. Pergunta: "Como ter no meio do povo uma presença corajosa, desinstalada, correndo risco e dinâmica?"

• Sem a presença da Irmã Irary e do bispo diocesano que por outros compromissos tiveram de afastar-se, continuaram os trabalhos. Agora reflexão em grupo. Feita a síntese das discussões e reflexões, obteve-se o seguinte resultado:

— Levar a boa-nova pela presença no meio do povo; crescer junto.

— Aceitar a realidade como é, mesmo quando errada; ir aos poucos ajudando a conscientizar as pessoas sobre o que é certo e bom.

— Antes dos sacramentos viver a vida cristã e manifestá-la ao povo.

— Antes de fazer, viver.

— Contato com a realidade, reflexão sobre ela, otimismo ao enfrentá-la.

— Paciência para ouvir o povo.

— Dar vez e voz ao povo.

— Planejar com o povo.

— Dar com humildade, sem querer ser "mestre".

— Receber do povo.

— Não deixar que o esquema impeça a participação do povo.

— Ter coragem de aceitar o resultado que vier e não o que planejamos.

— Deixar lugar à criatividade, à improvisação.

— Viver com convicção.

— Conscientizar o povo, comprometendo-se com a construção do mundo.

— Estar numa atitude de desinstalação: preparemos o povo para assumir seu papel na Igreja e, quando a nossa presença não se fizer mais necessária, retiremo-nos para outro lugar mais necessário.

— Criar novas formas de oração adequadas à nossa vida missionária.

— Num mundo que está em fase de transição, de insegurança, estarmos prontas para correr os riscos que a vida religiosa pede hoje.

— Atenção ao perigo de ativismo em detrimento da oração.

— Saber e querer correr o risco, sinal de pertença à Igreja de hoje.

• Plenário:

— Ponto alto das reflexões em grupos: *participação do povo*.

— Constatação: estamos queimando etapas. Não temos muitas vezes oportunidade de participar na Igreja e como pretender que o povo participe?

— Na preparação do povo levar muito em consideração oração-reflexão, para evitar o puro ativismo. Muitos padres têm na preparação do povo a linha do fazer.

Cúria Diocesana

Aviso 42/72 Ordenação do diácono João Romero

Tenho a alegria de comunicar que o bispo diocesano vai conferir no dia 31 de dezembro, às 10 horas, na catedral, a ordem de presbítero ao diácono João Silvério Romero Garcia. Para esta solenidade convidado em nome do futuro sacerdote toda a comunidade diocesana, de modo particular o clero. Durante as semanas que precedem a ordenação vamos rezar pelo candidato e por todos que exercem na diocese de Nova Iguaçu, no Brasil e no mundo o ministério sacerdotal ou a isto se preparam.

Catedral, 15 de novembro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

Aviso 43/72 Aniversário da morte do Mons. João Müsch

Passa no dia 6 de dezembro o 7º aniversário da morte do Mons. João Müsch. Relembrando o apóstolado fecundo de mais de 30 anos, convidado todos os amigos do saudoso P. João para participarem da S. Missa que o bispo diocesano celebrará na catedral no dia 6 de dezembro às 19 horas.

Catedral, 15 de novembro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

Decreto 2/72 Provisionamento de paróquias

Em reunião do Conselho Presbiteral de 25-10-72 ficou aprovada a decisão de modificar o provisionamento das paróquias da Diocese de Nova Iguaçu, desde que a mudança fosse aceita pelo presbítero. Após esta consulta que se realizou na reunião mensal de 07-11-1972, com aprovação unânime dos presentes, ficou decidido que até resolução em contrário valessem as seguintes normas para o preenchimento e provisão das paróquias de nossa diocese:

1. Vagando uma paróquia, o bispo diocesano comunica a vacância para que dentro de 15 dias a partir da comunicação oficial no Boletim Diocesano se apresentem os candidatos interessados em assumi-la.
2. Os candidatos dirigem o seu pedido, por escrito, ao bispo diocesano, apresentando os motivos que julgar convenientes.
3. Caberá ao Conselho Presbiteral discutir os pedidos e, após a consideração de todos os aspectos pastorais e pessoais, escolher por meio de sufrágio secreto o candidato que parecer mais indicado.
4. Considera-se eleito o candidato que obtiver maioria absoluta.
5. O bispo diocesano dará provisão ao candidato assim eleito.
6. Casos duvidosos ou omissos serão resolvidos pelo bispo diocesano com o Conselho Presbiteral.
7. Este decreto vigora a partir de sua publicação no Boletim Diocesano.

Catedral de S. Antônio, 7 de novembro de 1972
Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vig.-geral
João de Nijs MSC, coordenador de pastoral

Comunicado 8/72 Declara vagas as paróquias de Mendes e de Austin

De acordo com o decreto 2/72 comunicamos aos interessados que se acham vagas as paróquias de Santa Cruz de Mendes e de S. Sebastião de Austin. A paróquia de Mendes foi confiada pela diocese de Barra do Pirai-Volta Redonda à diocese de Nova Iguaçu pelo tempo em que os atuais bispos estiverem nas suas atuais sedes. A paróquia de Austin vagará em fevereiro próximo quando, por motivos de família, voltará para o Ceará o atual pároco P. Francisco Sancho de Assis, depois de trabalhar por quase 15 anos em nossa diocese.

Os candidatos queiram apresentar o seu pedido, por escrito, ao bispo diocesano, guardando sempre a discricção que o caso réquer.

Catedral de S. Antônio, 15 de novembro de 1972
Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vig.-geral
João de Nijs MSC, coordenador de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler.

Notícias

• 17-10 Conferência do P. Efrém e do Prof. Max Esteves, da Pro Deo/Rio de Janeiro, sobre a Pro Deo e seu interesse em atender o bispo diocesano, para dar cursos técnicos em Nova Iguaçu, no ano vindouro.

• 19-10 Realiza-se em Tinguá o 3º Encontro Diocesano de Regentes de Paróquia com a participação de todas as irmãs interessadas. Os trabalhos foram dirigidos pela Irmã Irany Bastos MJC, superiora provincial das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado.

• 22-10 Festa de N. Sra. Aparecida na sua Capela de Bela Vista, em Mangaratiba. Participou da festa, celebrando a S. Missa e pregando, o bispo diocesano a convite do vigário Fr. Afonso Jorge Braga OFM e do encarregado da capela Antônio da Silva.

• 23-10 Reunião de ex-cursilhistas no salão da catedral para tratar do problema do menor abandonado e do Patronato S. Vicente de Paulo. Participaram o bispo diocesano e o P. André Decock CICM.

• 24-10 O Jornal de Hoje, semanário de Nova Iguaçu, faz uma entrevista com o bispo diocesano a respeito do Centro de Formação de Líderes, de Moquetá.

• 26-10 O bispo diocesano recebe a visita do Dr. Luis Gonzaga de Lima, delegado regional de Nova Iguaçu, para expor as melhoras que vem introduzindo no sistema de segurança da Baixada Fluminense, a começar da renovação dos quadros da polícia civil.

• 26-10 Visita o bispo diocesano a Comissão que decidiu levantar a imagem de Cristo Redentor, num dos morros da cidade.

• 26-10 Na matriz de S. Sebastião, de Austin, concelebram os padres de nossa diocese que em 1972 festejam o 30º aniversário de ordenação: P. Francisco Sancho de Assis/Austin, P. Aloísio Rucha/Comendador Soares, P. Arno Antonitsch/Prata, e o bispo diocesano. Em lugar do saudoso

P. Egídio Camerlijnck CICM que, se vivo fosse, também faria 30 anos de padre, concelebrou o seu confrade P. Constâncio Milanes CICM. Pregou o P. Dinarte Duarte Passos. A participação do povo na festa foi excelente, apesar de ser um dia de semana. Depois da missa houve uma breve homenagem no salão paroquial e em seguida na casa paroquial o jantar de confraternização em que tomaram parte os jubilados, muitos padres e leigos.

• 26-10 Visita o bispo diocesano seu antigo companheiro de trabalho pastoral em Campina Grande/PB Fr. Constantino Lüers OFM.

• 29-10 Convidado pelo vigário P. Hêlio Soares de Amaral, o bispo diocesano celebra a S. Missa da padroeira N. Sra. Aparecida na casa de comunidade em construção num bairro da paróquia de Nova Mesquita. Excelente participação do povo.

• 29-10 Viaja para a França o pároco de São Mateus/SJM P. Paulo Guerry.

• 31-10 O bispo diocesano participa de uma reunião do Conselho Paroquial da Paróquia de Santa Maria, para conhecer o movimento da paróquia e esclarecer alguns pontos do relacionamento jurídico entre a Ação Social (pessoa jurídica), a paróquia e a mitra diocesana.

• 03-11 O bispo diocesano celebra a S. Missa e prega na festa dos 60 anos do Apostolado da Oração da Catedral, a convite do cura Mons. Arthur Hartmann. Em seguida houve o café de confraternização do qual tomaram parte duas fundadoras do apostolado em 1912.

• Festa de S. Judas Tadeu, na paróquia de Heliópolis. S. Missa e pregação do bispo diocesano. Grande participação do povo na solenidade religiosa, na procissão e nos festejos populares.

• 06-11 O P. Mateus Vivalda, Heliópolis, sofre grave desastre de carro, quando levava uma senhora moribunda ao pronto socorro em Nova Iguaçu. Choque da kombi com um trem de mi-nério na passagem de nível da Prata.

• 06-11 Acompanhado dos Padres Guilherme e William/Parque Flora visita o bispo diocesano o P. João Scheepens SSCM/Roma, superior geral dos Padres dos Sagrados Corações.

• 06-11 Passa alguns dias com o bispo diocesano, examinando o seu futuro campo de trabalho, o P. Eugênio Cantazaro OSFS que no ano próximo virá trabalhar no Centro de Formação de Líderes.

• 07-11 Reunião mensal do clero e churrasco de confraternização, em Nosso Lar, para comemorar os 6 anos do bispo diocesano em Nova Iguaçu.

• Encerramento deste número: 15 de novembro de 1972. Endereço do BD: Cúria Diocesana. Caixa Postal 22 - 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262 — Tel. 2609) — RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL DEZEMBRO/1972

- 01 r(09 h) semana diocesana de Pastoral/Moq
05 r(09 h) mensal do clero/Moq
08 Festa da Imaculada Conceição de Maria
12 r(09 h) CODIMHI/Moq
13 r(09 h) CPresb/Moq
17 r(14 h) mensal das Religiosas/Moq
18 r(20 h) CAdministrativo/Cúria
19 r(09 h) CODIMHI/Moq
25 Festa do Natal
26 r(09 h) CODIMHI/Moq
27 r(09 h) CPresb/Moq
31 (10 h) ordenação sacerdotal do diácono Juan Romero/Catedral
(18 h) S. Missa e crisma/Catedral
(24 h) S. Missa de ação de graças/Catedral

CALENDÁRIO SOCIAL DEZEMBRO/1972

- 02 n(1914) M. Cláudia Schmid, SJM-ENSM-
o(1934) Frederico Vier OFM, cNICat
03 n(1913) João Maria Baethe OFM, vEPedr
06 n(1942) Clarete Schulz, IESA
07 n(1916) João Ruffier SJ, cM/Saco
n(1916) Benevenuta Huber, IESA
o(1942) Arno Antonitsch, 30º aniversário,
pPr
o(1948) João Ruffier SJ, cM/Saco
08 n(1888) M. da Conceição Breves, M/Saco
o(1938) Dinarte Duarte Passos, pNICJes
o(1940) Maurício Celestino Fernandes,
pRSob
v(1948) A. Gêria T. de Carvalho, P
o(1967) Willi Gaertner OFM, vNCon
12 o(1959) Geraldo Hagedorn OFM, cNAP
13 o(1969) Estêvão Ottenbreit OFM, cNCon
14 n(1917) Daniel de Leeuw CRL, cNICat
o(1960) Gaudêncio Sens OFM, cNCon
15 o(1965) Afonso Klausmeyer OFM, vSJM
o(1965) Luís Fernando Mendonça, cSJM
18 o(1938) D. José Gonçalves da Costa CSSR,
ex-admi. ap. de NI, bispo de Presi-
dente Prudente
19 o(1964) Davi Costa da Silva OFM, vPi
o(1964) Hêlio Soares de Amaral SSS,
vNMesq
o(1970) Vitalino Turcato OFM, cNCon
20 n(1943) Lucilia Caleare, IESA
o(1970) Benjamin Berticelli OFM, cSJM
21 n(19..) Eugênia Henirques Duarte, Viga
n(1938) Mateus Vivalda, cH
o(1952) Sebastião Lima, pBRSeb
o(1957) Elpidio Chilanti OFMCap,
vNISFam
23 o(1945) D. Walmor Battú Wichrowski, 1º
bispo de NI.
25 n(1919) Virgínia Lantálicia de Oliveira,
Viga
n(1922) M. de Lourdes Fernandes,
NI-Hosp
v(1935) Blandina Labruna, SJM-Hosp
26 n(1922) A. Venância de A. Frota, P
o(1943) Maurício Vian OFMCap, vJ
n(1944) Denise Alves de Azevedo, IESA